Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS PRODUZIDOS PELO FEMINISMO RURAL

Alice Bertoletti Lopes[1]
Valdete Boni[2]

Resumo: O projeto intitulado de: *Produção de alimentos e soberania alimentar: contribuições a partir dos movimentos sociais rurais,* objetiva compreender a influência do Movimento das Mulheres Camponesas na produção de alimentos agroecológicos para o auto-consumo diante de um cenário focado no agronegócio. Sob essa perspectiva, relaciona os impactos na vida das mulheres integrantes do movimento e nas suas respectivas famílias. Evidenciam-se as novas concepções de mundo por meio do contato com o movimento, bem como a percepção acerca de um modelo de produzir baseado na agroecologia e de uma produção que, na maioria das vezes é realizada pelas mulheres. Reconhece as alternativas de resgate no modo de produzir e a composição de uma mesa saudável como meios de resistência e permanência no campo. Para tanto, fundamenta-se teoricamente nas obras de Jan Douwe Van der Ploeg, seguido por Maria I. S. Paulilo, juntamente com as pesquisas anteriores de Valdete Boni. Em encontro com a pesquisa teórica, realizam-se pesquisas de campo com aplicação de entrevistas abertas e semiestruturadas permitindo um contato direto com as camponesas do movimento. Ademais, o projeto proporciona aos pesquisadores uma constante (des)construção a respeito dos processos que ocorrem no campo, ressignificando o ambiente com as experiências de vida das mulheres entrevistadas. Percebe-se nelas um discurso fundamentado de profunda riqueza de vivências e a consciência de mundo autenticamente contrastante com o individualismo capitalista. Ainda em desenvolvimento, o estudo tem evidenciado os impactos predominantemente positivos que a militância do Movimento das Mulheres Camponesas tem causado na vida das integrantes, incentivando as práticas da produção para o auto-consumo e possibilitando o reconhecimento do trabalho feminino como fundamental para a segurança e soberania alimentar da família. Nesse sentido, a pesquisa salienta o protagonismo desse movimento social rural como fomentador de conscientizações profundamente proveitosas para o campo.

Palavras-chave: Movimento das Mulheres Camponesas. Soberania alimentar. Resistência.

---

[1] Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, bolsista voluntária, contato: alicebertoletti250@gmail.com.

[2]Graduada em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre e doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, contato: <valdete.boni@uffs.edu.br>.

Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

Categoria: Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Formato: Comunicação Oral